

Cidade de Jundiahy

ORGAM IMPARCIAL.—COLLABORADORES: DIVERSOS

DE CAMPINAS

25 de Janeiro de 1891.

Reappareceu a *Cidade*, e com ella estas infadonhas correspondencias que, mesmo por serem insulsas, achamos que devem tomar um *cantinho* na referida *Cidade*...

E' preciso, necessario mesmo, que uma folha como esta, que já tem entrada em toda a parte, popularisando-se dia a dia, publique um pouco de tudo, satisfazendo dest' arte todos os paladares...

Baseados nessa opinião, servindo-nos de escudo a amisade que votamos ao seu proprietario, resolvemos continuar a enviar-lhe de quando em vez algumas linhas, dando noticias desta cidade.

Depois deste *cavaco*, passemos a parte noticiosa:

—Falleceu hontem, por volta das 11 horas da manhã, o estimado cidadão André Couto, pharmaceutico aqui estabelecido.

O finado, que havia contrahido em S. Paulo uma febre de máo caracter, esteve prostrado no leito cerca de 25 dias, sempre rodeado da familia e de amigos dedicados.

A noticia da morte deste moço causou nesta cidade geral consternação, visto tersido o finado dotado de maneiras lhanas e atenciosas, captivando assim toda a pessoa que o conhecia de perto.

—Em conversa que tivemos ha dias com um cavalleiro aqui residente, dissenos que elle pretende requerer privilegio para a organisação d'uma empreza de bonds que, partindo da estação vá ao centro dessa cidade.

Creemos que esse cavalleiro, a levar a effeito essa empreza, muito tem a lucrar Jundiahy com mais este incentivo de progresso.

—Está actualmente trabalhando no nosso theatro São Carlos uma modesta companhia de zarzuelas, cujos artistas quando não sejam dos melhores, tambem nada deixam a desejar em peças mediocres.

A concurrencia tem sido diminuta. Este povo tem sua especialidade: difficil de se lhe contentar...

—O calor está insupportavel, marcando o thermometro

neste momento (3 horas da tarde) 39 graus; por cujo motivo fecho esta correspondencia.

J. R.

CIRCULAR

Acabamos de receber da capital uma circular, firmada por nomes distinctos e muito conhecidos no Estado, em que se manifestam claramente nobres desejos de progressos para S. Paulo.

O intuito dos illustres cidadãos é fundar no municipio de Piracicaba uma escola agricola, moldada pela de Grignon, em França, e instituições congeneres da America do Norte.

O estabelecimento destinado para a escola funcionará sob o regimen de internato, com capacidade para 120 alumnos.

O programma de estudos será dividido em quatro annos, comprehendendo as seguintes materias: physica experimental e agricola, chimica geral, analytica e agricola, zoologia, agronomia, zootecnia, engenharia, economia e legislação rural.

Para dirigir tão importante quanto necessario estabelecimento será contractado na America do Norte habil profissional, sob cuja direcção estará a construcção da escola.

Realmente, o Estado de São Paulo em que a lavoura é o seu principal elemento de autonomia, necessitava de uma instituição como esta, clamantes de sua prosperidade, saudamos aos eminentes cidadãos que tiveram tão grandiosa idéa.

COMPANHIA CONSTRUCTORA

Na noticia em que fallamos a respeito desta companhia, o nosso revisor deixou escapar um engano, em virtude do qual, o numero de acções já tomadas representava a pequena cifra de 40 contos.

Ora, é bem de ver-se que este facto foi simplesmente devido á distracção do typographo, na occasião em que compunha o original e que o revisor deixou passar— gato por lebre, não imaginando que uma empreza, ainda embyonaria estivesse em tamanha maré de felicidade, a ponto de ver tomadas, em tão curto espaço, acções no valor de 400 contos.

Si bem que, esta falta, alheia a nossa vontade, em cousa alguma vá ferir os credits da companhia, é, entretanto, do nosso dever, fazer a devida rectificação, para que lá fóra, o publico fique sabendo, que toda idéa tendente ao progresso local encontra, no seio de nossa população o mais franco e louvavel apoio.

AS VISITAS

O leitor já pensou seriamente no que é uma visita? Eu creio que não; se tivesse pensado escrevia na porta de sua residencia em letras grandes: «Fulano de Tal nunca está em casa» Eu tenho uma antipathia decidida por tudo quanto é visita, e fundo este meu modo de pensar no seguinte:

A visita é:

Uma consumidora de quanto chá e torrada apparece; uma conductora de todos os livros que temos em casa; flante de charutos, cigarros e guarda-chuva; carregadora de sapatos de borraça se chove; investigadora de nosso domicilio; conselheira de nossos actos. E... sempre, sempre e sempre uma refinada amoladora!

Estes predicados nunca falham ao geral das visitas; daqui destacam-se as especies que são innumeradas.

Vejam alguma.

Está-se na melhor disposição de deitar-se uma pessoa ás 8 horas da noite. Deu-se pressa ao chá. Vae-se indo para a mesa, batem á porta.

—Quem é?

—Sou eu.

—Quem?

—O amigo Felisberto e a familia.

—Que leve o diabo toda familia e você tambem.

Moleque vae abrir a porta.

Abre-se a porta: entra o sr. Felisberto, a mulher, uma irmã da mulher, a cunhada de Felisberto, tres filhos e um de peito, ao collo da mucama, preta traz mais um molequinho com lanterna, e um tal sr. Azurara que não conhecemos.

—Ha completa chuva de abraços entre as mulheres e nos cumprimentamos a todos com apertos suaves de mão, mas desejosos de fazer estalar entre os nossos os dedos do proximo.

—Então como passam?

—Vamos indo sem novidade. As senhoras, e os meninos, como estão?

—Tudo rijo.

—E' o que se quer. Então andam dando seu passeio?

—Nós estamos em casa tão cynicos e deliberamos vir aqui distrahir-nos esta noite.

—Agradeço-lhes a distincção.

Como o leitor vê, a familia do sr. Felisberto achando-se aborrecida em

sua casa, faz da nossa—especie de Tivoly e vem divertir-se nos aborrecendo. O nosso chá—que era para dois—fica inutilisado, e precisa fazer-se novo para o exercito invasar.

Despesa com o chá que se dá as visitas:

| | |
|---|--------|
| Chá, meia libra . . . | 1\$500 |
| Um barril d'agua . . . | \$060 |
| Manteiga uma libra . . . | 1\$280 |
| Quatro pães de 160 . . . | \$640 |
| Duas libras de doce . . . | 2\$000 |
| Tres de assucar . . . | \$900 |
| Lenha | \$160 |
| Vellas gastas nos candelabros | \$800 |
| Um queijo de Minas . . . | 1\$280 |
| Somma | 8\$620 |

Gasta-se em dinheiro 8\$620: demorando-se as visitas até meia noite, levam-nos portanto quatro horas de paciencia, e um dos pequenos quebra uma chavena e desmancha-nos o apparelho! Note-se ainda que, além de todos estes incommodos, temos de dar resposta ás mil perguntas de todos os generos que nos são feitas, concordar com as infinitas asueiras que nos são propostas, e tudo isto passado em occasião que os olhos estão-se nos a fechar e o corpo a pedir-nos a cama!!

E vivam as visitas!

Prosigamos no estudo:

Combina-se dar um passeio com a senhora e estamo-nos vestindo. Pretendemos ir jantar com um parente, que nos mandou convidar. Batem á porta: Quem é?

—E' o sr. Segismundo que vem passar o dia connosco para livrar-se de umas visitas incommodas que esperava ter hoje em sua casa. De fórma que o sr. Segismundo quando não quer ser incommodado, vae incommodar os amigos. E nós que tinhamos despatchado a passeio nossos famulos, e que —estamos inteiramente desprevenidos, temos que despir-nos e ir para a cozinha fazer jantar para o sr. Segismundo e sua familia.—Então não são as visitas uma excellente cousa? Mais: Um beneficiado passou-nos um camarote. Chega a hora e vamos para o theatro.

O sr. Fructuoso e sua familia annuncia-se a porta.—Entre sr. Fructuoso.

Oh! como está, como está a senhora?...

Então vão sahir?—Vamos ao theatro.

Entrem, minhas senhoras.

Entra toda a familia: São sete pessoas. Muitos cumprimentos no caso, beijos, abraços, toques de mão, etc.—Com que então vão ao theatro?—Sim, minhas senhoras.

—O que se representa hoje?

—A Graça de Deus.

—A Graça de Deus? E nós que não sabiamos; que pena!

---Pois minhas senhoras o camarote está as ordens...---Mas não viemos preparadas...

---O que tem isso; ninguém repara; o theatro é grande.

---Se ao menos trouxessemos enfeites de cabeça...

---Se quiser d. Mariquinha, posso emprestar-lhe e como para d. Bulalia, d. Zeferino, para todos, enfim...

---Pois então, se não incommodo...

---Mas o meu vestido não está decente...

---Nem o meu, diz a outra.

---A senhora oferece os seus vestidos e todas accaítam.

---O sr. Fructuoso que tinha vindo de paletot e chinellas de cordovão quer pôr-se no chic e veste-nos a casa, e calça-nos a botina Mellie.

Como se vê, desarruma-se todo o guarda-roupa, e a casa fica povoada de vestidos, chales, cachenez, paletot e chinellas de cordovão!

Apresentamo-nos no theatro com um destacamento dentro do camarote; ficamos nos logares do fundo para dar preferencia as (visitas), e nos intervallos que comprar dois ou tres lenços de balas de ovos e bons bocados para dar a toda aquella gente, visto que o sr. Fructuoso não estava prevenido!!!

Durante os intervallos as senhoras têm sede por duas ou tres vezes e lá vamos nós buscar agua no botequim; --querem ver uma actriz mais perto, e temos que pedir o binoçulo a um visinho para servil-as! E' incommodo sobre incommodos.

Finda o espectáculo: o tempo está borrascoso. Vamos para casa de carro, lá se vão mais uns dez mil reis porque o sr. Fructuoso não veio prevenido!!!

Chegamos em casa, desenvolve-se uma tormenta horrivel, e todo aquelle povo dorme-nos em casa, nas nossas melhores camas, e nós vamos dormir em redes ou esteiras!!!

De manhã almoça tudo, jantam e torna ainda a noite chá!!!

Declaro que estas são das melhores visitas que conheço.

Pretendo ainda fallar de outras, quando me sobrar tempo.

Agora vou sacrificar-me a uma chusma della, que estão batendo á porta!

Adeus, leitor, fuge das visitas como o diabo da cruz.

EXTR.

RECLAMAÇÃO

O sr. major Adolpho Guimarães, veio ao nosso escriptorio pedir-nos que reclamemos contra o modo irregular pelo qual se está procedendo o nivelamento da rua Rangel Pestana.

As escavações feitas muito proximas ás taipas tiram-lhes toda segurança, de modo que com uma boa carga d'agua virão todas por terra, como já succedeu, por occasião do ultimo temporal.

Além disto, a altura em que ficam os portões torna impossivel a entrada de carroças e trollys.

Não haverá meio de remediar a tudo isto?

GRAVE

O facto que vamos relatar, é daquelles que merecem severa correccão da parte da autoridade competente, por isso que elle, de modo positivo demonstra, o pouco respeito que algumas praças do destacamento local, votao as praticas disciplinares que lhes são impostas.

De pessoas fidedignas sou-bemos que naoute de 24 do corrente, ás 11 horas da noite, deu-se, no corpo da guarda, um pequeno disturbio, cujas unicas consequencias foram a prisão do cabo da guarda e o incommodo causado ao socego publico, que foi perturbado pela vozeria dos soldados.

Foi movel do sarrilho o seguinte facto: Tendo a patrulha que fazia a ronda nocturna, prendido dois individuos que passeavam pelas ruas a tocar sanphona, foram revistados estes pelo cabo da guarda, que depositou os objectos encontrado em poder dos presos sobre um banco. A praça de nome Fernandes entendeu que podia ou devia tomar conhecimento dos referidos objectos.

A sentinella Adriano, fez-lhe vêr que procedia incorrectamente naquelle acto, visto como só a elle sentinella e ao cabo da guarda competia fazer a arrecadação dos objectos encontrados em poder dos presos e entregal-os ao carcereiro, intimando-a que não continuasse, senão usaria dos seus direitos.

Depois de pequena altercação, a praça Fernandes puxou pelo *chanfallo*, ameaçando ceus e terra, com grande gritaria.

Isto deu logar a um grande tumulto entre as outras praças, o qual poderia ter funestas consequencias, si não fôra a chegada do sargento.

Não nos consta que houvessem sido tomadas providencias, no sentido de ser castigado o motor do conflicto.

Levando este facto ao conhecimento do digno delegado, esperamos delle energicas providencias tendentes a reprimir a insubordinação que, por ventura lavre entre as praças e a evitar a reproducção de occurrencias, como estas, que alteram gravemente a tranquillidade publica.

Providencias sr. delegado, não lhe doam as mãos em punir os culpados.

DESASTRE

Ante-hontem, ás 10 1/2 horas da manhã, Bento Dyonisio Barbosa, estando a descarregar um waggon de mo-

biliás, na estação da estrada ingleza, foi victima de um desastre, ficando com o pé esquerdo horrivelmente contundido.

O ferido, cujo estado é bastante lisongeiro acha-se em tratamento na Santa Casa de Misericordia.

INQUALIFICAVEL

Na noite de 26 do corrente, um individuo, cujo nome ignoramos, tentou inutilisar os paus de bandeira que o distincto clinico dr. Cunha de Vasconcellos, conserva na frente da casa de sua residencia.

O referido individuo, sendo surprehendido na occasião em que punha em pratica o seu fim vandalico, foi reconhecido, apesar de ter fugido precipitadamente.

E' realmente um caso digno de ser acremente censurado pelas pessoas criteriosas, afim de que não tenhamos mais o desprazer de vermos reproduzidos actos desta natureza, que mais parece pilheria que outra cousa.

CORRESPONDENCIA DE SÃO PAULO

Por falta de espaço, não publicamos esta correspondencia, o que faremos no proximo numero.

O nosso amigo sr. Theodorô Taveira passou, no dia 24 do corrente, pelo doloroso tranze de perder o seu innocente filho Arnaldo, de 11 annos de idade.

Aos inconsolaveis paes nossas condolencias.

Cumulo do impossivel: Amainar o genio da sogra; Equilibrar Babilonia, num *cabello* de mosquito.

Mulher feia encontrar bom retratista.

Velha solteirona ter mais de 18 e menos de 15 annos.

Uma mãe ter sete filhos, sendo 3 machos e 11 femeas.

SECÇÃO LIVRE

Joaquim Pedro Stockler da Cruz, solicitador provisionado pela Relação de S. Paulo, afim de fazer ver ao publico, que elle solicitador está marchando em terreno firme, faz publicar a legalidade de seu documento, tendo satisfeito todas as exigencias da lei e que não trabalha com sophismas.

Pagou de sello 8\$000. Collectoria de S. Paulo, 11 de Dezembro de 1890. --- A.

Pagou de emolumento nesta secretaria 18\$600.

S. Paulo, 11 de Dezembro de 1890. --- O secretario, Luiz de Araujo.

Registrada a fls. 205 do livro competente. --- Secretaria da

Relação de S. Paulo, 11 de Dezembro de 1890. --- M. J. Ribeiro.

Prestou juramento nesta data. --- S. Paulo, 11 de Dezembro de 1890. --- O secretario, Luiz de Araujo.

Visto, termo de Jundiahy, 17 de Dezembro de 1890. --- O juiz de direito e supplente em exercicio, Antonio Mendes Pereira.

Reclamação contra o sr. Fiscal

O fiscal desta cidade, não vê as ruas nem travessas immundas, negocios abertos de 10 ás 11 horas da noite em plena algazarra, só vê os pobres cães que vagam pelas ruas.

No largo de Santa Cruz, vê-se dia e noite os animaes muires e cavallares pastando pelo largo, isto é permitido? Quem sabe si o fiscal quer um oculo de baeta para vêr a transparencia de sua perfeição e nitidez, atravez de sua missão mal cumprida?

Um cidadão.

ANNUNCIOS

OS FILHOS DE IEBE

De ordem do cidadão presidente, convida-se a todos os socios para reunirem no salão do theatro no dia 31 do corrente, ás 7 horas da noite.

O secretario,

Turibio Canudo.

TINTURARIA DO COMMERCIO

O proprietario desta tinturaria, pede aos seus amaveis frequentes o especial obsequio de mandarem retirar as suas roupas que deram para tingir ha mais de 30 dias. 3

PROFESSORA

DE

PIANO

Claudina Santa Barbara de Borba, propõe-se a leccionar pianos em casas particulares ou na sua residencia á rua Francisco Glycerio n. 95, onde pôde ser procurada. 2

O ADVOGADO

HENRIQUE LASGAZAS

Acha-se exercendo os misteres de sua profissão, das 9 horas da manhã, ás 3 da tarde.

Rua Francisco Glycerio n. 93

COLLEGIO PAULISTA

INTERNATO E EXTERNATO PARA O SEXO MASCULINO

RUA DA GLORIA N. 55

SÃO PAULO

DIRECTOR E PROPRIETARIO

* PADRE HYPOLITO EVANGELISTA BRAGA *

* * * * *

O director, creando este collegio, só visa, como cumpre a um sacerdote catholico, a escrupulosa educação moral, religiosa e scientifica da mocidade e o progresso de sua patria. Não pede, portanto, lucro pecuniario; mas sim e sómente os meios de realisar esta missão essencialmente catholica e patriótica.

MATERIAS DO ENSINO:

| | | |
|---------------------|---------------------------|---------------------|
| Latim | Arithmetica | Rudimentos |
| Portuguez | Geometria | Desenho |
| Francez | Geographia e cosmographia | Calligraphia |
| Italiano | Historia Geral | Musica vocal |
| Allemao | Historia do Brazil | Musica instrumental |
| Inglez | Philosophia | Piano |
| Rhetorica e poetica | Religião | Gymnastica |

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

Admittem-se pensionistas e meio-pensionistas de 7 a 16 annos e externos de qualquer idade. A pensão semestral é de 200\$000 para internos e de 180\$000 para semi-internos. Os externos pagarão 5\$000 por materia.

Recebem-se gratuitamente no externato um certo numero de meninos pobres.

Correrão por conta dos paes ou de quem substituí-os as despesas com os objectos de uso, medico e botica. O semestre começado considera-se acabado.

DISCIPLINA

Não ha uniforme.

Aos paes ou substitutos que quizerem informar-se do regulamento da casa e habilitação dos professores, será permittida a entrada no Collegio, a qualquer hora do dia, para assistirem às aulas, refeições dos alumnos, etc., uma vez que não perturbem a disciplina.

Ser-lhes-á remetido mensalmente um boletim, communicando-lhes o estado sanitario de seus pensionistas, comportamento, progresso etc.

O anno lectivo do externato começou a 15 de Janeiro e o do internato a 1.º de Fevereiro.

S. PAULO**A' PENDULA EUROPEÁ**

DE

Miguel Franco

RUA BARÃO DE JUNDIAHY

EM FRENTE AO JARDIM

Este bem montado estabelecimento tem a disposição dos seus respeitaveis freguezes um variadissimo sortimento de

RELOGIOS E JOIAS

por preços verdadeiramente baratissimos. Em sua bem montada officina executa-se com esmero todo e qualquer trabalho de ourivesaria.

OS CONCERTOS DE JOIAS E RELOGIOS SÃO GARANTIDOS

GRANDE SORTIMENTO DE SANPHONAS

CONCERTA-SE RELOGIOS, CAIXAS DE MUSICA E OUTROS INSTRUMENTOS

RUA BARÃO DE JUNDIAHY N. 54

Sapataria

DE

Giovanni Genovesi

ENCONTRA-SE SEMPRE QUALQUER QUALIDADE DE OBRAS FEITAS A CAPRICHIO, CABEDAL DE 1.ª QUALIDADE E PREÇOS SEM COMPETENCIA, MAS...

A DINHEIRO**GRANDE****OFFICINA DE FERREIRO**

DE

OLINTHO GIALLUCA

RUA RANGEL PESTANA N. 34

Nesta importante officina faz-se toda e qualquer obra concernente a esta arte, como sejam: carros, trollys e carroças novas, concerta-se as mesmas, faz-se excellentes machados, foices, ferraduras de todo e qualquer systema.

TRABALHA-SE DE VETERINARIO COM PERFEIÇÃO

PREÇOS RASCAVEI

FERRA-SE ANIMAES PELO PREÇO DE 2\$000

PADARIA SAATI E DOGALI

E

GRANDE ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS

DE

GIANNI & PICCHI

GRANDE SORTIMENTO DE LOUCAS, ARMARINHO, VINHOS DIVERSOS E GRANDE DEPOSITO DE FARINHA DE TRIGO, ASSUCAR, ARROZ, ETC.

PREÇOS MODICOS E SEM COMPETENCIA

RUA BARÃO DE JUNDIAHY N. 21

TINTURARIA DO COMMERCIO

DIRIGIDA POR

—JOÃO RIBEIRO DE MAGALHÃES—

RUA FRANCISCO GLYCERIO N. 89

Tinge-se e limpá-se toda a qualidade de fazenda de lã, seda e algodão, em peça ou em obra, de qualquer cor. Concerta roupas de homem.

Lavagem chimica, systema Indlin, todos os dias. Os trabalhos são feitos por meio de machinismos os mais aperfeiçoados até hoje conhecidos. Tinge-se para luto em 24 horas com perfeição.

Superiores TINTAS para escrever

As tintas de preto fazem-se nas terças e sextas-feiras e de outras cores todos os dias.

N. B.—Tira-se o mofo de tafetás, nobrezas pretas e outra fazenda sem manchar as ourelas de cor.

GRUPO CARNAVALESCO FILHOS DE HEBE



DESCERRANDO as cortinas mysteriosas sob que costuma occultar-se no cyclo hybernal, surge prazenteiro e cynico o tradicional Deus Momo.

Guizos pendentos dos hombros, dos punhos e calcanhares; barrete pontagudo demandando as nuvens, chinellas de bicos revirados como os cornos de Lucifer, eil-o adiantando-se para a arena da pandega onde Hebe guarda-o para servir-lhe o saboroso nectar dos Deuses.

FALLA O DIABO DO DEUS:

Filhos vinde folgar: é tempo agora de esquecer as miserias desta vida, que o vosso pensamento nesta hora Seja todo p'ra pandega usoffrida.

Debochai, debochai a humanidade e a vós mesmos tambem que sois humanos aos tartufos sovai, da actualidade que faz bem uma vez todos os annos.

Para isso, porém, deveis obedecer ao que se contém no Decreto 333.333 do meu Ministerio olympiaco, que segue:

O altissimo **DEUS MOMO**, chefe do governo do regabofe, constituído por **MARTE E NEPTUNO**, em nome de **TANTALO**:

Considerando que só não petisca, quem não arisca;

Considerando que só não mama quem não chora e só não chora quem não quer mamar;

Considerando, emfim, que tolo é nesta epocha quem joga na bolsa em vez de jogar

BISNAGAS

que mal ainda quem se phantazia

GENTE DE BRIGADA

quando mais sentam os bicos d'Arlequim:

DECRETA:

Art. 1.º Ficam considerados dias de festa Carnavalesca os dias 8 e 10 de Fevereiro de 1891...

§ 1.º e convocados para um Congresso idem todos os designados do **DEUS MOMO** que se reunirão ás 3 horas da tarde do 1.º dia para incorporados irem saudar todos os bigodeados da

CITY

percorrendo para isso as ruas principescas, até 6 horas da tarde, recolhendo-se, então, á bocca da noite.

§ 2.º A's 8 1/2 horas da noite reunidos na minha

Caverna

todos os meus subditos que não usarem calos, romperá grosso



FORRRROBODO'



que só terminará se algum relógio pelintra der 3 badaladas seguidas.

Art. 2.º Das 4 ás 6 horas da tarde do dia 10 — rua comnosco, depois, as horas já conhecidas



ARRRRASTA PÉ

de massada, enterrando-se os



OSSOS



pela garganta abaixo, envoltos em boa ceata obrigada á



MARCA BARBANTE



Art. 3.º Ficam revogadas as disposições em contrario.
O cidadão



ZÉ PEREIRA



ministro da minha Côrte assim o faça cumprir.

Palacio do Deus Momo no Inferno, 29 de Janeiro de 1891.

DEUS MOMO,

ZE' PEREIRA.